

O SAGRADO E O PROFANO

ÊXODO 19:5-6 – “Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.”

. **TODA TERRA É MINHA.** Ou como diz Paulo aos Colossenses – “ Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis..... tudo foi criado por meio dele e para ele.”

. O mundo de hoje, vivendo este período que chama de **pós modernidade**, não leva muito a sério as recomendações de Deus relativas a sua existência e a forma como ela se desenvolve. Há uma perversão dos valores morais, de tal forma acentuada, que não há nenhum espaço para a consideração dos valores espirituais. A existência de Deus, ou ao menos, a sua interação com a humanidade, tem sido questionada e desvalorizada. O mundo de hoje vive como se Deus não existisse ou nada tem a ver com a sua existência.

. Apesar disso, continua sendo um mundo **religioso**. Ou seja, as religiões se multiplicaram em cores e formas variadas, suscitando milhares de meios de representar e cultuar esse **Deus inexistente**. Esse é o paradoxo da pós modernidade. Deus tornou-se um objeto inanimado, maleável, insensível, e até manipulável, de tal forma que os homens satisfazem o seu desejo íntimo e existencial de adoração, cada qual do modo que mais lhe agrada. Curiosamente, há até a religião **sem deus**, a adoração do ego, o culto a si mesmo, a louvação da humanidade como tal.

. Quando o Senhor se apresentou a Moisés, deixou bem clara a sua realidade e santidade. Estabeleceu a forma como deve ser temido e adorado, sem dar margem ao imaginário ou a criatividade do homem. A sua afirmação – **TODA TERRA É MINHA**, que foi melhor explanada por Paulo na sua carta aos Colossenses, coloca Deus como Criador e Senhor de todo o universo. Queiram ou não, todos os homens e demais objetos existentes estão subordinados a soberania total e absoluta de Deus. E a forma como isso ocorre no coração de cada um é que estabelece uma relação de paternidade amorosa, ou de um juízo aterrador de condenação eterna.

. Ao se estabelecer essa relação de paternidade amorosa de Deus para com o homem, eleva-o a uma condição de superioridade existencial que Deus mesmo chama de **Reino de Sacerdotes e Nação Santa**. Nessa condição, o homem passa a ser companheiro de Deus na administração do universo, como rei e sacerdote, como embaixador do Reino Celestial.

. Por outro lado, a negação de tudo isso: a existência e soberania de Deus, a submissão e adoração ao Criador e sustentador do Universo, vem a caracterizar o **profano**. Aquilo que é contrário ao santo, separado para Deus. A forma como os homens se apropriam

e utilizam as coisas criadas por Deus, descaracterizando a sua origem divina é aquilo que o Senhor chama de **profanação**. O Senhor zela pelo seu nome de tal forma que não admite que ele seja profanado. E tem estabelecido um juízo severo e rigoroso para todo aquele que o despreze ou emita maldição. A forma como o homem se utiliza do tempo da sua existência deve considerar a sua condição e efêmero e finito. Se não o faz do ponto de vista divino, está incorrendo em profanação do seu único valor real – a existência. A isso Deus aponta o dia do juízo, o ponto final da realidade presente, quando o homem haverá de prestar contas da sua forma de existir, de se utilizar do tempo e dos bens naturais e espirituais a ele concedidos.

. O juízo de Deus, em última análise, é sobre a própria existência do homem no tempo que lhe foi concedido. Isso porque, no passar do tempo, existe a percepção clara da finitude, a cada dia estamos mais velhos, mais próximos do nosso fim, a morte. Isso nos leva a uma conclusão – **EU NÃO SOU !** e a uma indagação – **O QUE VIREI A SER ?** E essa indagação exige uma resposta definidora da razão da existência, **A ETERNIDADE**. E nesse ponto da nossa história não há mais indefinição. Na eternidade o sagrado e o profano hão de se manifestar e estabelecer o critério do juízo e do estabelecimento da condição definitiva – **O VIR A SER**. A soberania de Deus tem estabelecido apenas uma dualidade na destinação de toda espécie de vida na terra – vida ou morte. Aos inanimados, a morte como limite da existência, e aos homens, a vida eterna ou a morte como estado eterno. Ou seja, quem considerou a existência de Deus e a ela se subordinou, quem obteve a condição de paternidade amorosa da parte de Deus, passará a viver nesse ambiente eternamente; quem profanou o nome do Senhor, quem desprezou a realidade divina, quem não reconheceu a sua finitude como necessidade de relacionamento com o Senhor, passará a eternidade em situação de separação de Deus, do bem, da bondade, da alegria, e de qualquer outra espécie de valor moral ou espiritual. Ou seja, uma condição de dor, de sofrimento absoluto.

. A relação entre o tempo e a eternidade é a única coisa que dá sentido a existência humana. O que Deus disse a Moisés – Sereis o meu povo, a minha nação escolhida, santa, profética e peculiar, é o atestado da existência real e valiosa, que transcende ao tempo e ao espaço, que vive em função do divino e ao divino se integra para sempre. Vive no mundo sem depender dos seus valores, como filhos da luz, cultivando as realidades espirituais. Não livres das dores e limitações da vida terrena, mas transcendendo-as e superando-as na sua visão da eternidade com Deus.

Pr Walter Willik